

75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Leandro Rodrigues Alves Diniz

Editor-chefe da Interfaces – Revista de Extensão da UFMG
leandroradiniz@gmail.com

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”¹. Assim se inicia o artigo 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948 – há 75 anos, portanto. Em tempos em que se proliferam *ad nauseam* mitos sobre os direitos humanos – sintetizados pelo infame bordão “direitos humanos para humanos direitos” –, a celebração dessa efeméride parece ter ainda mais significado, desde que acompanhada por reflexões críticas e ações concretas sobre onde estamos e aonde desejamos chegar.

Não tendo efeito vinculante, a referida Declaração não pode ser violada. Os direitos que ela prevê, porém, o são cotidianamente. Com efeito, os direitos humanos estão longe de ser universais não só porque não são universalizantes independentemente dos contextos socio-culturais específicos, como alerta Sousa Santos², mas também porque permanecem como uma miragem para a maior parte da população mundial. Por exemplo, para “severinos / iguais em tudo na vida”, que morrem “de morte igual, mesma morte severina: / que é a morte de que se morre / de velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte, / de fome um pouco por dia”³. Para carolinas, que, tendo “só ar dentro do estomago”, sabem que “A tontura da fome é pior do que a do álcool. A tontura do álcool nos impele a cantar. Mas a da fome nos faz tremer”⁴. Para os indígenas brasileiros, que, nos últimos dias do ano que ora se finda, viram o Congresso Nacional rejeitar o veto presidencial contra o marco temporal⁵. Para as mais de 4.500 crianças e adolescentes mortos na faixa de Gaza nos últimos meses⁶.

É justamente a busca pela garantia de direitos em diferentes esferas da vida – em particular de grupos minoritarizados – que tem guiado grande parte do trabalho desenvolvido em ações, projetos e programas de Extensão Universitária, como evidencia o conjunto de textos que compõem a presente edição da *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*. Busca essa que, vale ressaltar, pode ser lida, de uma certa perspectiva, a partir do enquadramento dos Direitos Humanos, ainda que, sob uma outra ótica, possa ser vista à luz de movimentos de resistência emergentes no Sul Global, marcados por outras racionalidades.

Que a Extensão siga se fortalecendo na busca por esses direitos, em especial dos grupos mais vulneráveis, transformando as realidades locais e sendo por elas transformada. Que possa continuar contribuindo não só para os direitos humanos, mas também para os direitos da terra – estes são condições *sine qua non* para aqueles, como nos lembra Ailton Krenak⁷. Que possa deixar de ser – para recuperar a metáfora construída no título do artigo que abre este novo número da *Interfaces* – a “perna mais curta” do tripé de sustentação da universidade.

Boa leitura!

¹Organização das Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://brasil.un.org/pt-br/download/50044/91601>

²Sousa Santos, Boaventura de. (2014). *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Corte

³Melo Neto, João Cabral de. (1955/1984). *Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta*. Rio de Janeiro: José Olympio.

⁴Jesus, Carolina Maria de. (1960/2005). *Quarto de Despejo - Diário de uma favelada*. São Paulo: Ática.

⁵Agência Senado (2023). Congresso derruba veto ao marco temporal para terras indígenas, 14 dez. 2023. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/14/congresso-derruba-veto-ao-marco-temporal-para-terras-indigenas>

⁶Agência Senado (2023). Congresso derruba veto ao marco temporal para terras indígenas, 14 dez. 2023. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/12/14/congresso-derruba-veto-ao-marco-temporal-para-terras-indigenas>

⁷Macieira, Luana. (2021). Formamos um mutirão de pertencimento à terra, afirma Ailton Krenak. Portal da Universidade Federal de Minas Gerais, 9 mar. 2021. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/formamos-um-mutirao-de-pertencimento-a-terra-afirma-ailton-krenak>